

DINÂMICAS DE SUCESSÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR: O PAPEL DA RENDA E AUTONOMIA NO SUL DO BRASIL

SUCCESSION DYNAMICS IN FAMILY FARMING: THE ROLE OF INCOME AND AUTONOMY IN SOUTHERN BRAZIL

Autores: Danilo Dos Santos Leite; Ladislau Silveira; Gabrielito Menezes.

Filiação: PPGDTSA - Universidade Federal de Pelotas.

E-mail: daniloengagricola@gmail.com, laus_br@hotmail.com, gabrielitorm@gmail.com

Grupo de Trabalho (GT): GT5. Agricultura familiar, ruralidades e relações de gênero

Resumo

A agricultura familiar desempenha um papel fundamental na produção de alimentos no Brasil, destacando-se pela diversificação da produção e pela gestão compartilhada da propriedade entre os membros da família. A sucessão familiar e a administração são desafios importantes nesse contexto. A Perspectiva Orientada ao Ator (POA) enfoca os fatores internos que influenciam a sucessão, como autonomia e incentivo financeiro, sendo usada como metodologia para o estudo de caso com a família Brizolara que ilustrou como a divisão de responsabilidades e a autonomia desde cedo contribuíram para manter os jovens na propriedade. A renda proveniente da diversificação da produção e o envolvimento dos filhos no processo decisório mostraram-se fundamentais para o sucesso da sucessão familiar, concluindo-se que dar autonomia aos jovens na administração da propriedade pode facilitar a sucessão e a permanência no campo.

Palavras-chave: Perspectiva Orientada ao Ator, agricultura familiar.

Abstract

Family farming plays a fundamental role in food production in Brazil, standing out for the diversification of production and shared management of the property among family members. Family succession and management are significant challenges in this context. The Actor-Oriented Perspective (AOP) focuses on internal factors that influence succession, such as autonomy and financial incentive, being used as a methodology for the case study with the Brizolara family, illustrating how the division of responsibilities and autonomy from an early age contributed to keeping the youth on the farm. Income from diversified production and the involvement of young people in the decision-making process proved crucial for the success of family succession, concluding that giving autonomy to youth in farm management can facilitate succession and staying in the field.

Key words: Actor-Oriented Perspective, family farming.

1. Introdução

Os agricultores familiares constituem os principais responsáveis pela produção dos alimentos consumidos pelos brasileiros (BRASIL, 2019). Em contraste com os grandes produtores agrícolas, que se voltam para a produção de commodities, os pequenos produtores rurais se distinguem pela sua produção diversificada. Ademais, as pequenas propriedades representam unidades que se integram ao meio físico e socioeconômico, buscando realizar uma produção social e economicamente viável, organizando e executando a produção primordialmente por meio da força de trabalho familiar (LIMA et al., 2005).

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), na agricultura familiar, a gestão da propriedade é realizada de forma compartilhada pela família, e a atividade produtiva agropecuária emerge como a principal fonte de renda. O agricultor familiar mantém uma relação particular com a terra que cultiva, visto que esta constitui seu local de trabalho e residência (BRASIL, 2019). Compreender os mecanismos e a dinâmica da agricultura familiar, no tocante à sua administração, pode ser crucial para garantir a permanência dos agricultores no campo, bem como para assegurar sua segurança alimentar, refletindo, consequentemente, na segurança alimentar do território (GAZOLLA, 2004).

As organizações, incluindo a Unidade de Produção Familiar (UPF), constituídos de sistemas abertos, interagem com o meio através de suas fronteiras abertas permitindo transações

e intercâmbios (CHIAVENATO, 2006). A complexidade e suas implicações são as bases do denominado pensamento complexo de Edgar Morin, que vê o mundo como um todo indissociável e propõe uma abordagem multidisciplinar e diversa (SERVA et al., 2010).

Dentro das complexidades que a administração rural por si só traz, a sucessão familiar pode ser um dos maiores desafios. Por sucessão entende-se a transferência do controle ou gerenciamento dos negócios e do patrimônio aos filhos sucessores ou à próxima geração (GASSON, ERRINGTON, 1993 *apud* SPANEVELLO, 2008).

Ao buscar aprofundar as questões relacionadas a sucessão, podemos trazer o conceito de Perspectiva Orientada ao Ator (POA), onde os fatores internos influenciam na sucessão e envolvem diretamente os atores, neste caso os sucessores. Destacando a autonomia para tomar decisões e a renda ou incentivo financeiro como elementos internos presentes nesta situação (BUSATTO, 2019). Para Long (2007, *apud* GONZÁLEZ et al., 2014), a vantagem do trabalho com o enfoque centrado no ator é a possibilidade de perceber diferentes respostas em processos aparentemente homogêneos.

2. Metodologia

Para realizar esta pesquisa, descreveu-se, por meio de entrevistas e visitas à propriedade, a rotina da família Brizolara. Esta é composta pelo casal de proprietários, ambos aposentados, e dois filhos adultos solteiros, todos produtores rurais. A propriedade está localizada no município de Morro Redondo, na localidade de Açoita Cavallo, próxima à divisa com o município de Capão do Leão, distante 15 km do centro de Morro Redondo e 20 km do centro de Capão do Leão. Conhecida como Recanto Negrinho do Pastoreio, a propriedade possui aproximadamente 41 hectares, dos quais 11 ha são destinados à produção orgânica de hortaliças, frutas e criação de pequenos animais, principalmente frangos e poedeiras. Além disso, há uma área de pomares de pêssego em torno de 20 ha em parceria e mais 10 ha para animais de produção, principalmente bovinos de corte, com pastagens de azevém e aveia.

A renda da família Brizolara é bastante diversificada, advinda principalmente da comercialização de pêssegos, morangos e seus sucos, além de sucos de uva, butiá, goiaba e araçá. Outros produtos, como ovos coloniais, verduras, compotas doces, conservas de legumes, frutas, batatas doce e inglesa, cebola, alho, rapaduras, leite e mel - sendo este último com um acréscimo expressivo na última safra - complementam a renda. O turismo rural também constitui uma fonte de recursos, embora o café colonial tenha diminuído sua contribuição, ainda é considerado uma fonte interessante de acordo com os proprietários. Feijão, milho verde e milho em grão são comercializados, principalmente o excedente. A produção de ovos foi descontinuada devido ao preço da ração, mantendo-se poucas aves apenas para comercialização na feira da agricultura familiar. A família participa semanalmente da Feira da Agricultura Familiar do Município de Capão do Leão, onde também recebe assistência técnica do escritório local da EMATER. Além disso, participam da entrega de hortaliças para a merenda escolar no município de Morro Redondo, através do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

A divisão das tarefas na família ocorre com um dos filhos e a proprietária trabalhando na parcela destinada à produção orgânica de onze hectares, enquanto o outro filho auxilia o proprietário com o pomar de pêssegos e com a produção de bovinos de corte.

3. Resultados e discussão

Na UPF da família Brizolara, a descrição enfoca as racionalidades que envolvem o processo decisório na diversificação da produção e as oportunidades de estudo referentes à sucessão familiar. Os proprietários ressaltam que as decisões sobre o que e como plantar são discutidas coletivamente, e o planejamento das atividades a curto, médio e longo prazo requer a aprovação daqueles que nelas trabalharão.

De acordo com a proprietária, a divisão de responsabilidades desde cedo foi fundamental para a permanência dos jovens no campo, sendo a decisão da família de

proporcionar a cada integrante sua própria fonte de renda um aspecto crucial. Assim, o jovem responsável pela pecuária de corte obtém sua renda dessa atividade, enquanto o jovem que trabalha com a produção de orgânicos em geral gera sua renda principalmente da comercialização de agroindustrializados, como compotas, conservas e sucos, além dos produtos vendidos para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). A receita dos produtos vendidos na feira e diretamente aos clientes é dividida entre este jovem e a proprietária.

A sucessão familiar é uma realidade na propriedade estudada, onde os dois filhos demonstram interesse em permanecer na propriedade e estão à frente do direcionamento dos negócios. O turismo rural e o trabalho com produtos orgânicos são iniciativas lideradas pelos jovens empreendedores. Os pais, que atualmente atuam em conjunto com os filhos, têm origem em uma cultura agrícola tradicional. No entanto, na região sul do Rio Grande do Sul, e em particular no município de Morro Redondo onde se localiza a propriedade, mais de 50% dos casos, segundo Anjos, Caldas e Costa (2006), não apresentam sucessão familiar planejada, seja por falta de interesse ou por ausência de sucessores.

De acordo com Busatto (2019), existem onze elementos internos que influenciam a sucessão, todos eles relacionados diretamente aos atores envolvidos, enfatizando o indivíduo, suas motivações, ambições e anseios, conforme previsto pela Perspectiva Orientada ao Ator (POA). Dentre esses elementos, destacam-se dois que são diretamente relacionados aos depoimentos da família Brizolara: a renda ou incentivo financeiro e a autonomia para tomar decisões (relação entre pais e filhos). Esses dois elementos são ressaltados por diversos autores, incluindo Spanevello et al. (2008) e Abramovay et al. (2004), segundo Busatto (2019).

Gomes et al. (2018) argumentam que para gerar renda são necessários apoios financeiros, como financiamentos por meio de políticas públicas, que devem ser diversificados para atender públicos igualmente diversos, como jovens, mulheres, quilombolas e assentados da reforma agrária. Nesse contexto, caso o jovem sucessor não possa comprovar renda ou posse da terra, por exemplo, ficará excluído das oportunidades de fomento. A família Brizolara resolveu essa questão com contratos de arrendamento para os filhos, o que lhes possibilita acesso a mercados e ao sistema bancário.

A definição clara de papéis e responsabilidades dentro da propriedade é um fator determinante para a manutenção dos jovens na propriedade, segundo a proprietária. Ao envolver os filhos no processo decisório e conceder-lhes a oportunidade de tomar decisões, atribui-se a cada um a responsabilidade e a sensação de pertencimento. De acordo com o relato dos pais, a renda e a possibilidade de ganhar o próprio dinheiro trouxeram satisfação pessoal e liberdade aos jovens.

4. Conclusões

Como resultado deste trabalho, pode-se concluir que a decisão de conceder autonomia aos jovens desde cedo na administração de parte da Unidade de Produção Familiar (UPF) pode facilitar o processo de sucessão familiar e manter o jovem no campo. A pesquisa aqui apresentada permite afirmar que o processo decisório pode ser compartilhado, conforme exemplificado pela UPF estudada.

Em continuidade ao trabalho executado, propõe-se o aprofundamento nos sistemas de administração e sua aplicação como modelo a ser disseminado. Sugere-se avaliar, através da Perspectiva Orientada ao Ator (POA), os elementos internos renda e autonomia em outras UPFs. Como possibilidade para futuros estudos, sugere-se o tema do processo decisório e sucessão familiar, pesquisando um grupo de UPFs de um mesmo território. Seria interessante observar situações similares às apresentadas neste estudo e analisar como o exemplo de uma família pode influenciar sua comunidade.

5. Referências

ABRAMOVAY, R. et al. Sucessão profissional e transferência hereditária na agricultura familiar. In: XXXVII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural. Rio de Janeiro. 2004. Anais... Rio de Janeiro, 2004.

ANJOS, F. S.; CALDAS, N. V.; COSTA, M. R. C. Pluriatividade e sucessão hereditária na agricultura familiar. XLIV Congresso da Sober. Anais. 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Agricultura Familiar. In: Agricultura Familiar. [S.l.], 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar~:text=Agricultura%20Familiar%20C3%A9%20a%20principal,%2C%20aquicultores%2C%20extrativistas%20e%20pescadores>. Acesso em: 11 maio 2022.

BUSATTO, C. B. E agora? Suceder ou não?: Discussão sobre os motivos que influenciam na sucessão familiar. Orientador: Alisson Eduardo Maehler. 2019. 82 p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais) - UFPEL, Pelotas, 2019.

CHIAVENATO, I. 2006. Princípios da administração: o essencial em teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Elsevier.

GAZOLLA, M. Agricultura Familiar, Segurança Alimentar e políticas públicas: Uma análise a partir da produção para autoconsumo no território do Alto Uruguai/RS. Orientador: Sérgio Schneider. 2004. 306 p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural) - UFRGS, Porto Alegre, 2004.

GONZÁLEZ, S. R.; PEREIRA, V. C.; SOLGIO, F. K. D. Perspectiva orientada al actor en los estudios sobre el desarrollo rural. Perspectivas Rurales, p. 21, 2014.

GOMES, K. B.; GOMES, M. C.; FERNANDES, L. O. Perspectiva Orientada ao Ator na Análise da Capacidade Instalada dos Empreendimentos Agroindustriais no Município de São Lourenço do Sul/RS-Brasil. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 12, n. 1, p. 105-116, 2018.

LIMA, A. et al. Administração da unidade de produção familiar: modalidade de trabalho com agricultores. 3. ed. Ijuí/RS: 2005.

LONG, N. Sociología del desarrollo: una perspectiva centrada en el actor. San Luis de Potosí/México: El Colegio de San Luís. CIESAS, 2007. 499 p.

SERVA, M., DIAS, T., ALPERSTEDT, G. D. Paradigma da complexidade e teoria das organizações: uma reflexão epistemológica. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 50, n. 3, p. 276-287, jul./set. 2010.

SPANEVELLO, R. M. A dinâmica sucessória na agricultura familiar. 2008. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.